



edição
81
ano
10
Janeiro de 2018

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat



@acrimat



acrimat.associacao



acrimat@acrimat.org.br



www.acrimat.org.br



MERCADO INTERNACIONAL DA CARNE MATO-GROSSENSE CRESCER EM 2017

PÁG 5



PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO VARIA ATÉ 20% EM 12 MESES

Instabilidade. Esta pode ser a palavra que resume o mercado da carne em 2017. Alvo de operações policiais, denúncias de corrupção, questionamentos sobre a sanidade do rebanho e até boicotes comerciais

2

CERCA DE 14 MILHÕES DE BOVINOS SÃO VACINADOS NO ESTADO

A segunda etapa da vacinação contra febre aftosa contemplou 99,76% do rebanho de zero a 24 meses, além de todo o rebanho da região do Baixo Pantanal mato-grossense.

6

SANIDADE DO REBANHO GANHA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou no início de janeiro a perspectiva de que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) certifique o Brasil como país livre de aftosa com vacinação.

6

ESPECIAL OPINIÃO

LUIZ FELIPE PONDÉ

A polêmica proibição do consumo de carne às segundas feiras

PÁG 4

MARIANE CRESPOLINI

O comportamento dos preços na pecuária de corte

PÁG 3

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares

1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti

2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte

1º Diretor Secretário: Eloísa Maria Alves El Hage

2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo

1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior

2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza

Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari

Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi

Consultor Técnico: Amado de Oliveira

Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita

Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco

Assessora de Imprensa: Laís Costa Marques

Designer Gráfico: Gustavo Prado

Analista de Marketing: Carla Píala

Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro

Analista Financeiro: Patrícia Sturnick

Analista Executiva: Paula Fernandes

Secretária Administrativa: Tuanny Paim

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Laís Costa Marques, Luiz Pondé, Mariane Crespolini


Projeto Gráfico: Gustavo Prado

Fotos: Acervo ACRIMAT/ GCOM MT

CONTATO

 www.acrimat.org.br

 acrimat@acrimat.org.br

 @acrimat

 [acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015

Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos
Meirelles
Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio
Raphael Schaffel
Nogueira

Região Nordeste

Marco Antônio Dias
Jacinto
Anísio Vilela Junqueira
Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
Livônio Brustolin (In
Memorian)

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
Cristiano Alvarenga
Souza

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte

Agenor Vieira de
Andrade Neto
Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
José Lourenço Detomini



Desde as primeiras semanas de 2018, a Acrimat começou a executar o planejamento traçado para o ano e a trabalhar para o desenvolvimento da pecuária de corte mato-grossense. Entre os programas a serem realizados, o “Acrimat em Ação 2018” está à frente como uma das principais iniciativas para levar informações aos produtores de todas as regiões.

Este ano, o projeto terá início em fevereiro e irá percorrer 33 municípios, dois a mais do que o ano passado. Outro diferencial será o tema, “Do pasto ao prato”, que será adaptado de acordo com a aptidão de cada região. Para adequar as palestras e debates à região, a temática será de acordo com o

modelo produtivo predominante ou com uma demanda comum aos municípios de cada rota.

A intenção é regionalizar o programa para aproximar dos produtores, proporcionando um debate mais aprofundado sobre os problemas e características daquela região específica.

Assim, buscamos ouvir dos nossos representantes as principais demandas do setor de acordo com a região que representam.

Porém este evento não será possível, sem a contribuição de cada liderança e dos associados para mobilizar os produtores a participarem deste grande evento. Por isso, contamos com todos para fazer do “Acrimat em Ação 2018” o mais eficiente e produtivo possível, capaz de levar informações para grande parte dos pecuaristas e assim fortalecer ainda mais a nossa entidade e fomentar a nossa atividade.

Ao todo teremos cinco rotas realizadas nos meses de fevereiro, março, abril e maio. Em breve vocês receberão os dados sobre os temas e datas dos eventos em cada região. Até lá!

Por Marco Túlio Duarte Soares
Presidente da Acrimat

PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO VARIA ATÉ 20% EM 12 MESES

A lvo de operações policiais, denúncias de corrupção, questionamentos sobre a sanidade do rebanho e até boicotes comerciais, a pecuária de corte encerrou 2017 mais forte e com preço da arroba em recuperação. Ao longo do ano, a variação no valor da arroba chegou a 17% entre o mais baixo, R\$ 114,14, e o mais alto, R\$ 133,40, registrado em Mato Grosso.

Em março houve a primeira queda de preço após a Operação Carne Fraca, que investigou corrupção no sistema de inspeção sanitária nos frigoríficos e colocou em xeque a qualidade da carne. A arroba do boi gordo caiu de R\$ 125,47 para R\$ 118,75 entre fevereiro e março. Em maio, com a delação de empresários do setor frigorífico envolvendo políticos brasileiros, os preços voltaram a cair novamente e atingiram R\$ 114.

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) acompanhou todos os episódios e buscou políticas públicas para fortalecimento da pecuária e também trabalhou pela retomada da credibilidade da carne mato-grossense. O

diretor-executivo da entidade, Luciano Vacari, lembra que desde a redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) até a discussão sobre o sistema sanitário brasileiro no Congresso Nacional, a Acrimat atuou para garantir mercado ao produtor. Mesmo em meio as oscilações no mercado, o Brasil conseguiu garantir importantes mercados internacionais e Mato Grosso superou, ainda em novembro, as exportações de carne bovina de 2016. O mercado internacional da carne mato-grossense movimentou US\$ 1,15 bilhão em 2017, sendo que de janeiro a dezembro de 2016 foram US\$ 888,45 milhões.

Volume também aumentou na comparação dos dois períodos, passando de 211,60 mil toneladas em todo o ano anterior, para 266 mil toneladas em 2017. “As exportações foram fundamentais para o mercado da carne. Mesmo responsável por somente 20% da produção mato-grossense, a exportação agrega valor e remunera melhor”, afirma Luciano Vacari.

COMO OS PREÇOS DO BOI TENDEM A SE COMPORTAR?

Mariane Crespolini*



Na minha tese de doutorado tenho estudado quais são os fatores que compõem o preço do boi e das outras categorias de animais. O preço que você, pecuarista, recebe pela arroba é determinado por uma série de fatores, a começar pelo tamanho do lote a ser comercializado, pela distância da sua propriedade até a indústria, pelo acabamento da carcaça e pelo número de indústrias na sua região, entre outros.

Porém, há um fator muito importante na determinação do preço, que é a época em que o animal é comercializado. Ao contrário da agricultura, a pecuária não é uma atividade anual, mas sim plurianual. Por mais que alguns pecuaristas realizem a Recria-Engorda em menos de 12 meses, este sistema depende da Cria. Então, no preço do boi há o efeito do plurianual, comumente denominado de “Ciclo Pecuario”. Mas, o ciclo é um tema para um próximo artigo.

O objetivo de hoje é conversarmos como os preços se comportam no ano e como isto pode ser uma ferramenta importante para a gestão da sua propriedade. Para analisar o comportamento dos preços do boi ao longo de um ano, apliquei o modelo matemático proposto por Hoffmann (2002), na série histórica do Indicador Esalq/BM&F do Boi Gordo. Traduzindo os termos matemáticos, este modelo busca normalizar as variações de série de preços, diminuindo os efeitos abruptos ou atípicos de uma base de dados, como foi a carne fraca em 2017. Busca assim, um valor matemático que expressa o comportamento de preços em período típicos, onde não há choques de oferta, nem demanda. O efeito da inflação já está descontado.

Como ilustrado na figura 1, se considerada a série histórica de julho de 1997 até dezembro de 2017, maio é o mês que tende a apresentar os menores preços da arroba no ano. Os preços em maio chegam a ser 3,24 pontos percentuais abaixo da média (que na figura é a linha vermelha, base 100). E os maiores preços ocorrem em novembro, 4,11 pontos percentuais acima da média do

ano.

Mas o que isto significa para você, produtor? Quer dizer que em 2018 o menor preço vai ser em maio? Pode ser que sim, como pode ser que não. Esta análise é importante para o seguinte cenário: se você tem boi gordo pronto para abate em abril, e não está contente com os preços, optando por segurar o boi até maio, com a esperança de que os preços subam, é importante que tenha em mente que a probabilidade disso ocorrer é estatisticamente pequena. Isto, sem mencionar o custo de manter este animal por mais tempo na sua propriedade.

Essa probabilidade é menor porque maio é um mês onde a oferta tende a aumentar. Além disso, com a entrada da seca o produtor precisa liberar o pasto. E, também há outro motivo: geralmente você não é o único a segurar os animais em abril com a expectativa que os preços melhorem em maio. Isto causa um efeito na economia que se denomina de “efeito manada”. Muitos produtores tomam a mesma decisão e os preços respondem a isso.

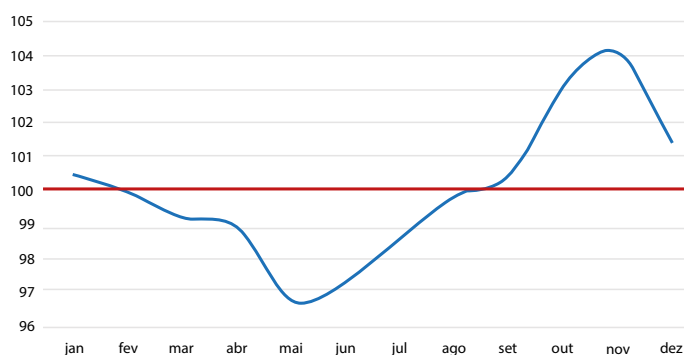
Acima dei um exemplo entre abril e maio. Mas, esta ferramenta serve para outros meses e, principalmente, para você planejar a sua produção. Vale a pena investir em um sistema de semiconfinamento ou de confi-

namento? Quanto isto vai te custar a mais por arroba? Veja bem na figura que a diferença de preços entre maio e novembro, por exemplo, é de 7,6 pontos percentuais, isto sem considerar a inflação.

Os preços se mantêm acima da média anual (linha vermelha) a partir de setembro. Como as chuvas começam a serem regulares a partir de setembro, após dois ou três meses, começa a aumentar o volume de gado gordo em pasto. Então, a partir de novembro, quando atinge seu recorde, o índice começa a ceder, mas mantém-se acima de 100 até janeiro e em 100 em fevereiro, caindo a partir de então, com a maior oferta de boi gordo. A linha azul demonstra como os preços tendem a se comportar ao longo do ano.

Recentemente, fiz uma palestra e, muito sabiamente, um produtor me questionou se essa diferença de preços entre maio e novembro não tinha reduzido no período recente, já que o semi e o confinamento aumentaram expressivamente. Então, apliquei o modelo para um período mais curto, de 2007 a 2017. A diferença entre maio e novembro saiu de 7,6 para 5 pontos percentuais, ou seja, a diferença entre os mínimos e máximos do ano diminuiu. Porém, a tendência observada para os outros meses se manteve.

Índice de Sazonalidade do Preço Boi Gordo (Esalq/ BM&F) - 1997 a 2017



fonte: Elaborado por Crespolini, com base nos dados do Indicador do Boi Gordo Esalq/ BM&F

Produtor, lembre-se que preço não é lucro. Este é só um lado da sua balança. Tão importante quanto olhar para os preços do boi, é olhar para o seu custo de produção.

Conclusões - Analisar sazonalidade de preços é o mesmo que falar em estações do ano. Sabemos que em meados de setembro tem início o período das águas e que, em meados de abril, as chuvas tendem a diminuir. Não adianta torcer para chover mais em maio do que em março. A solução é planejar e administrar nossa produção em função das tendências. É exatamente assim com os preços.

Há uma tendência e geralmente ela se mantém, ilustrada na figura. Em alguns anos, existem fenômenos como o *El Niño* que afetam o clima, podendo inclusive resultar em quebra de safra. Isto também pode ocorrer com os preços. Foi o que

ocorreu com a carne fraca e com a delação dos irmãos Batista. Estes choques também podem vir com altas (ou quedas) inesperadas de demanda. Mas, são choques e não tendências.

O bom é que, no mercado boi, você não precisa torcer para não ter um *El Niño*.

*Possui graduação em Gestão Ambiental pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de São Paulo – ESALQ/USP e mestrado em desenvolvimento econômico pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. É pesquisadora na Faculdade Rural da Escócia (SRUC), onde finaliza seu doutorado em desenvolvimento econômico, realizado também pela Unicamp.

PROIBIR CARNE EM CERTOS DIAS DA SEMANA SÓ PODE SER IDEIA DE FASCISTA

Por Luiz Felipe Pondé* -
Folha de S. Paulo

Muitas vezes você deve ter se perguntado para que serve um deputado estadual no Brasil. Uma resposta que deve vir à sua mente é: para nada. Mas, você pode, infelizmente, estar errado. Para além da inutilidade estrutural de grande parte dos políticos no Brasil, a organização política do Brasil determina a quase inutilidade dos deputados estaduais porque tudo é decidido em Brasília. Como disse um amigo meu, se você cometer um crime no Brasil e se esconder na Assembleia Legislativa estadual, provavelmente, o crime prescreverá, porque quase ninguém vai lá.

As coisas sempre podem piorar: alguns entre os muitos inúteis podem resolver “legislar” e aí, a emenda sai pior do que o soneto. Inúteis são menos perigosos quando ficam quietos.

Por incrível que pareça, alguém parece estar tentando proibir restaurantes e bares de vender produtos de carne às segundas-feiras no Estado de São Paulo, em nome da defesa animal.

Temos em Brasília as bancadas da bala, da Bíblia, do boi, e agora, em São Paulo, temos a bancada da rúcula. Para essa bancada, a humanidade de sete bilhões de Sapiens pode sim se alimentar de rúcula com alface, apesar de toda a história da seleção natural dizer o contrário.

Tudo bem, modas são modas, e vivemos uma era de modas ridículas, principalmente entre jovens riquinhos. Veganos de todos os tipos, seguindo o guru Peter Singer e seu “Animal Liberation” de 1975, afirmam que comer animais é “especismo”. O termo é cunhado como analogia a “racismo”. Bicho também é gente.

Partilho da sensibilidade de cuidado com os animais e desconfio de quem maltrata animais. Mas, como seres naturais que somos, precisamos nos alimentar.

Não existe a natureza que os veganos imaginam em suas vidinhas protegidas e cheias de pequenos luxos alimentares presentes em restaurantes descoladinhos. A natureza é uma besta fera que devora tudo.

Câncer é tão natural quanto uma praia maravilhosa e deserta. Entrega um vegano desses pra besta fera que é a natureza



e você verá o que acontece: os vermes carnívoros comerão os veganos, assim como comerão os frequentadores de churrascarias. A riqueza material corre o risco de deixar todo mundo abestalhado. Afora o fato evidente de que as pessoas podem gostar ou não de carne, sentir-se bem comendo carne ou não, ter nojo ou não (e ninguém deve se meter nessa questão de gosto pessoal), a ideia de transformar em lei algo assim (proibir as pessoas de comer carne em locais públicos num dia da semana) só pode passar pela cabeça de algum fascista verde radical. Ou de alguém financiado por algum grupo de interesse em “dinheiro verde”. Ou de um neidiota contra a carne. Se leis assim passarem um dia, teremos chegado ao fundo do poço de uma tendência contemporânea que é o fascismo de butique.

O que é fascismo de butique? É gente que transforma suas pequenas manias em pautas universais, do tipo: “A humanidade tem que viver como eu acho que ela deve viver”.

Jovens que vêm de boas famílias, normalmente, compõem o grosso desse fenômeno. Na Europa, como bem dizia o sociólogo Zygmunt Bauman (1925-2017), esse tipo de jovem é produto do Estado de bem-estar social, mas no Brasil e nos

EUA são frutos de pais com razoável grana que pagam escolas caras que abraçam árvores.

Eduque seu filho para ser uma “pessoa com outra qualidade de consciência” e terá um idiota pra sempre a ser sustentado em suas manias narcísicas de comportamento “puro”. Nunca se prepararam tão mal os jovens para a vida real como nos últimos anos. Jovens assim não enfrentariam desafios, dos Neandertais a Hitler. Faça um teste consigo mesmo: se você achar que sabe como as pessoas deviam viver para serem melhores, a chance de você ser um fascista de butique é enorme.

Enfim: alguém quer proibir você de comer um churrasquinho na segunda-feira. Quer ir jantar à noite? Estaria a fim de comer um steak com molho poivre e fritas? A Assembleia Legislativa de São Paulo, do alto da sua infinita utilidade, quer proibir.

A bancada da rúcula vai obrigar a você a comer o que ela quer que você coma.

*Filósofo, escritor e ensaísta, pós-doutorado em epistemologia pela Universidade de Tel Aviv, discute temas como comportamento, religião, ciência. Escreve às segundas.

MERCADO INTERNACIONAL DA CARNE MATO-GROSSENSE CRESCE EM 2017

Mato Grosso encerrou 2017 com o melhor resultado em exportação de carne bovina nos últimos três anos. Dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) indicam o envio de 266 mil toneladas de carne bovina in natura, o que movimentou o equivalente a US\$ 1,155 bilhão ao longo do ano. O montante representa aumento de 30% em comparação com o ano passado, quanto o faturamento do setor com exportações foi de US\$ 888,45 milhões.

Além da maior receita, houve também incremento no volume de carne embarcada pelo Estado. Em 2016 foram exportadas 211 mil toneladas, 55 mil a menos que no ano passado. Para a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) os resultados são, em grande parte, devido à qualidade da carne produzida no estado e que tem alcançado novos mercados.

O presidente da associação, Marco Túlio Duarte Soares, explica que a carne mato-grossense tem ampliado o mercado externo e isso decorre dos investimentos feitos pelos produtores em qualidade.

“Temos carne de qualidade, volume para ampliar a produção e capacidade para atender mais mercados”, afirma o presidente.

Entre os países que mais compraram carne de Mato Grosso, o Irã comprou US\$ 240 milhões em carnes, Hong Kong comprou US\$ 228,9 milhões e Egito US\$ 153,06 milhões.

A China aparece como o quarto melhor mercado, com a aquisição de US\$ 111,46 milhões e com grande potencial de crescimento. O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, esteve em uma missão realizada em novembro no país justamente para divulgar a qualidade da carne regional e a capacidade do estado em atender.

“Mato Grosso é o maior produtor de carne do Brasil e faz isso com a manutenção de 63% de sua área preservada e sob um rigoroso controle sanitário. Isso sem falar na qualidade da carne produzida por animais com excelente acabamento de carcaça. Ou seja, temos produtos, temos comprometimento com as exigências legais, produzimos com qualidade e estamos em busca de mais consumidores”,



explicou Luciano Vacari.

Dados Nacionais

O Brasil registrou o embarque de 1,193 milhão de toneladas de carne bovina in natura, fresca e congelada, e movimentou US\$ 5,039 bilhões. A receita superou em 16% o total registrado em 2016. A participação mato-grossense no total nacional também aumentou no último ano e atingiu 22% do total, dois pontos percentuais a mais do que no ano anterior. Com isso, Mato Grosso ultrapassou São Paulo nas exportações.

Mais Indústrias

Cinco unidades frigoríficas com certificação do Sistema de Inspeção Federal (SIF) foram abertas ou reabertura em Mato Grosso no ano passado. Com isso, a capacidade de abate no estado atingiu 27 mil animais por dia. O diretor do Sindicato da Indústria Frigorífica de Mato Grosso (Sindifrig), Jovenino Borges, explica que apesar de ter toda essa capacidade, o estado abate entre 18 e 20 mil animais por dia.

Foram reabertas unidades nos municípios de Nova Xavantina, Mirassol do Oeste, São José dos Quatro Marcos, Barra do Bugres e Várzea Grandes. “Além das

plantas reativadas ano passado, já temos a confirmação de reabertura de frigoríficos em mais três municípios, Pontes e Lacerda, Rondonópolis e Juruena. Com isso, o setor ganha em diversificação e competitividade”, afirma Jovenino Borges.

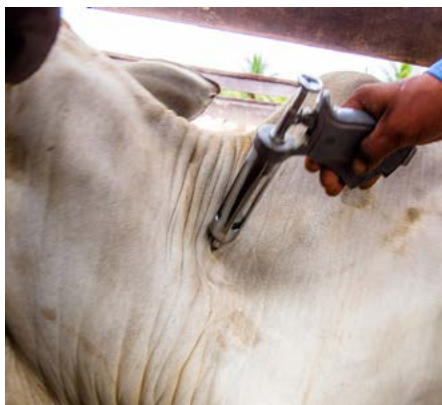
PRINCIPAIS IMPORTADORES DA CARNE MATO-GROSSENSE

- 1 - Irã : US\$ 240,00 milhões
- 2 - Hong Kong: US\$ 228,90 milhões
- 3 - Egito: US\$ 153,06 milhões
- 4 - China: US\$ 111,46 milhões
- 5 - Itália: US\$ 69,09 milhões
- 6 - Chile: US\$ 53,46 milhões
- 7 - Países baixos: US\$ 53,02 milhões
- 8 - Rússia: US\$ 42,19 milhões
- 9 - Arábia Saudita: US\$ 38,54 milhões
- 10 - Espanha: US\$ 31,08 milhões.

CERCA DE 14 MILHÕES DE BOVINOS SÃO VACINADOS NO ESTADO

A segunda etapa da vacinação contra febre aftosa contemplou 99,76% do rebanho de zero a 24 meses, além de todo o rebanho da região do Baixo Pantanal mato-grossense. O Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) anunciou a vacinação de 13.957.559 animais em novembro do último ano, 1,7 milhão a mais do total vacinado durante a mesma campanha de 2016. A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) é parceira no processo de imunização do rebanho bovino do estado.

O maior volume indica um aumento real de aproximadamente 1 milhão de animais, visto que cerca de 700 mil animais são do Baixo Pantanal e possuem mais do que 24 meses, e em 2016 não integrava esta etapa da imunização. Ano passado, com a inversão do calendário, o rebanho total passou a ser vacinado em maio e os animais com idades de zero a 24 meses em novembro juntamente com todo o rebanho do Baixo Pantanal.



O presidente do Indea-MT, Guilherme Nolasco, explica que este crescimento no rebanho deverá ser confirmado na próxima etapa, em maio, quando todos os animais recebem a dose e os proprietário comunicam ao órgão. Sobre o elevado índice de vacinação, o presidente destaca o trabalho em conjunto realizado pelos produtores e entidades representativas com o

Indea.

“Agradecemos a todos os parceiros pela mobilização dos pecuaristas para conseguirmos manter a taxa acima dos 99%. O Indea está presente em todos os municípios do Estado e acompanha toda a campanha para garantir a sanidade do rebanho”.

O diretor-técnico da Acrimat, Francisco Manzi, explica que os produtores mantêm o compromisso com a vacinação em dia, o que faz com o estado esteja há 22 anos sem nenhum registro da doença. “A Acrimat acompanha todo o processo para a retirada da vacina para que seja realizado de forma eficiente e que não onere ainda mais o setor produtivo”.

De acordo com o Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), Mato Grosso deve iniciar o processo de retirada da vacina em 2019 e a conclusão está prevista para 2021. Com isso, o país poderá adquirir o status de livre de aftosa sem vacinação e ampliar a venda para alguns mercados, como Japão, que exigem esta certificação.

SANIDADE DO REBANHO GANHA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou no início de janeiro a perspectiva de que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) certifique o Brasil como país livre de aftosa com vacinação. O status será atualizado depois que Amapá, Roraima, grande parte do Amazonas e áreas de proteção no Pará encerraram o processo de erradicação da doença. Apesar de Mato Grosso já possuir o status de livre de aftosa com vacinação há mais de 20 anos, o reconhecimento internacional para todo o país poderá ser mais um atestado de qualidade para carne nacional. Alguns países, como Japão, exigem o reconhecimento de livre de aftosa sem vacinação para a importação de carne bovina.

O diretor-técnico da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Francisco Manzi, explica que este reconhecimento vem acompanhado do trabalho desenvolvido para a retirada da vacina em todo o território nacional a partir deste ano. Porém, Manzi destaca o acompanhamento da Acrimat na execução do processo a fim de garantir não somente a eficiência, mas que também não sejam gerados custos os produtor.



“O Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa 9PNEFA) traça uma metodologia para que a vacinação seja extinta no país e garanta, posteriormente, o status de país livre da aftosa sem vacinação. Este é um processo delicado que exige a participação de todos para seja realizado com a responsabilidade que exige e para que todos os agentes envolvidos cumpram suas obrigações”.

De acordo com o Mapa, a execução do Plano Estratégico do PNEFA 2017-2026 será uma ferramenta importante para criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa com vacinação e ampliar as zonas livres da doença (sem vacinação).

A expectativa é que o anúncio seja feito no próximo mês de maio, durante reunião anual da OIE realizada em Paris.